Boletim Internacional

Ano I Nº 1 Fevereiro de 2014

Notícias da Produção, Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado

Capa\Arte: Rodrigo N. Cavalcante

Boletim Mensal: Notícias da Produção, Tendencias de Demanda e Preços do Camarão Cultivado [(1)]

Vietnã tem início com produção instável de camarão em 2014

Conforme iniciam o povoamento dos viveiros para o primeiro ciclo de cultivo, os criadores de camarão no Delta do Mekong no Vietnã enfrentam problemas relacionados com doenças, falta de pós-larvas de alta qualidade e preços elevados para equipamentos e insumos. Com exceção da Província de Bac Lieu, as províncias no Delta do Mekong não têm larviculturas suficientes para produzir a quantidade necessária de pós-larvas, consequentemente, os produtores estão enfrentando uma grave escassez deste insumo para o primeiro ciclo de cultivo da temporada. Por exemplo, a Província de Kien Giang conta com 188 pequenas larviculturas, mas elas só podem atender 13% da demanda. Além disso, por falta de controle adequado, a qualidade das pós-larvas é questionável.

As doenças são outro problema para os carcinicultores no Delta do Mekong. Uma série delas, incluindo a Síndrome da Mortalidade Precoce, parecem estar amplamente disseminadas nessa região.

Devido à ocorrência de doenças mortais, a Província de Tra Vinh recomendou aos produtores locais a suspensão de seus cultivos para evitar perdas.

Vietnã: "Uso de ágar em camarão é ilegal e deve ser denunciado imediatamente"

A publicação Intrafish denunciou o uso da substância ágar em camarão no Vietnã para adulteração de peso. A publicação alega que comerciantes vietnamitas estavam injetando ágar no camarão tigre, uma gelatina à base de plantas, para adulterar o peso e aumentar os lucros.

No ano de 2013, a doença EMS [Síndrome da Mortalidade Precoce] resultou numa escassez mundial na oferta de camarão em geral incluindo a do camarão como matéria-prima para reprocessamento.

Adicionalmente, a China aumentou drasticamente as importações de camarão do Vietnã. Em todo o ano de 2013, as exportações de camarão do Vietnã para a China cresceram 55 por cento em valor, a maior parte sendo de camarão como matéria-prima. Segundo a Intrafish, essa exportação de matéria-prima para a China trouxe sérios problemas para os processadores e exportadores do Vietnã que se viram obrigdos a competir seriamente na compra de matéria-prima para seus próprios embarques destinados aos mercados tradicionais: Estados Unidos, Japão, Coréia do Sul e outros. A competição por camarão também incidiu sobre os preços, tornando-os os mais altos do que nunca.

Essa demanda por parte da China criou condições bastante atrativas para alguns comerciantes vietnamitas e, também, chineses: incluindo maiores benefícios e menores requisitos de qualidade. Eles começaram a usar ágar em camarão para exportação, especialmente aquelas realizadas por transporte terrestre na fronteira entre o Vietnã e a China.

Reagindo a essas acusações, a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Frutos do Mar (VASEP), por meio de seu Secretário-Geral, Truong Dinh Hoe, declarou que o uso de ágar em camarão "é ilegal e deve ser denunciado imediatamente". O Secretário-Geral acrescentou que a VASEP tem alertado muitas províncias envolvidas na indústria do camarão sobre esta

questão e realizado uma série de reuniões e mesas-redondas com exportadores, processadores e autoridades diversas, a fim de lutar contra o problema.
A VASEP afirma que embora a maioria dos exportadores e processadores não utilize este tipo de recurso e que o camarão embarcado para seus principais mercados, passa por um rigoroso controle, o problema pode ocorrer em algumas situações, especialmente em períodos de doença e falta de material.
Vemos aqui um exemplo que o problema de fraude econômica em relação a frutos do mar, tão discutido no Brasil, está presente muito além das nossas fronteiras e, num país que o Brasil importou 54.700 t / US$ 109,2 milhões de pescado em 2013.

Tailândia – Produtores de camarão acreditam que conseguirão um bom primeiro ciclo de cultivo em 2014.

Com o clima no sul da Tailândia aquecendo, criadores de camarão estão povoando seus viveiros, esperançosos de uma reviravolta em relação a 2013.
As fazendas de camarão nas regiões Central e Oriental da Tailândia devem seguir o exemplo, e algumas já iniciaram o povoamento de seus viveiros, declarou Jim Gulkin, fundador e Diretor Presidente da empresa canadense fornecedora de camarão Siam Canandian Foods, baseada na Tailândia. "Neste momento, muitos produtores estão bastante otimistas de que o novo ciclo vai ser bem sucedido", disse Gulkin. No final de abril, a produção de camarão da Tailândia deve começar a melhorar, iniciando com camarão pequeno e, com um maior tempo de cultivo, passando para camarão maior em junho ou julho.
Com algumas novas ferramentas de manejo, os produtores têm bons motivos para ser otimistas. Por exemplo, dispõem de novos kits de testes para identificar a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), antes que se torne um desastre. "Isso está ajudando a detectar as bactérias EMS em pós-larvas de camarão, ração e sedimentos, antes de povoar os viveiros e, portanto, reduzindo o risco de uma quebra de produção devido a EMS ", declarou Gulkin
Um fator que irá manter a produção abaixo do normal é a densidade de povoamento. A maioria dos produtores de camarão ainda não se anima para povoar nas altas densidades pré-EMS. Eles estão povoando em cerca de 60 a 70% dos níveis pré-EMS. No entanto, "os produtores parecem estar povoando a maior parte dos seus viveiros, o que deve ajudar a compensar as densidades mais baixas", de acordo com Gulkin. Ele prevê que, quando o pico de produção acontecer em junho ou julho, o fornecimento de camarão pela Tailândia atingirá seu nível mais alto, em mais de um ano, embora seja possível que o período de pico de produção para 2014 poderá ser ainda mais tarde, em agosto ou setembro.
A indústria Tailandesa de camarão atualmente está importando camarão tanto para vendas locais como para reprocessamento.

A dura lição da EMS para os produtores de camarão do México

Produtores de camarão no noroeste do México estão esperando preços elevados e mudanças nas suas estratégias comerciais, depois de testemunhar quedas dramáticas de produção em 2013 devido à Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e bactérias Vibrio e Aeromonas.
Antes da liberação de dados oficiais, empresas de carcinicultura nas maiores regiões produtoras de Sinaloa, Nayarit e Sonora alertam que a produção do

México dos últimos anos, na faixa de 110.000 toneladas, não será alcançada novamente tão cedo.
Se a experiência da Ásia, onde a EMS tem devastado fazendas de camarão na China, Malásia, Vietnã e Tailândia, é uma indicação, essa preocupação mexicana não é infundada.
Francisco Obregon, Diretor da empresa processadora de camarão CPC Aqua Proceso, baseada em Sonora, declarou que "Definitivamente, a crise sanitária não vai ser efetivamente sanada este ano ou no próximo, porque a experiência vivida na Ásia parece bastante reveladora nesse sentido. Isso leva tempo. Estamos diante de um cenário complicado e, embora agora tenhamos informações atualizadas todos os dias, até à presente data, não temos nenhuma solução clara".
Em relação a preços, o Sr. Obregon não tinha dúvidas de que iria permanecer altos. "Sem dúvida, os preços vão continuar elevados. A oferta mundial de camarão é insuficiente e isso vai apoiar a tendência de alta até que a produção retorne aos seus níveis tradicionais", disse ele. "Nós vamos ter que redesenhar nossas estratégias comerciais, porque o mercado de camarão está trabalhando agora dentro de um novo patamar", disse Obregón. "Nossa opinião é que as quedas na produção afetarão produtos de maior valor agregado no varejo".
Em junho de 2013, após a Secretaria da Agricultura e Pecuária ter lançado uma iniciativa de emergência para controlar a mortalidade anormalmente elevada em fazendas de camarão, o setor advertiu que as autoridades não estavam adotando suficientes medidas. Na zona de Mazatlan, em uma área de 3.000 hectares de viveiros, as taxas de mortalidade estavam acima de 70%.
A empresa de pesquisa de dados, Sintropia, declarou em dezembro de 2013 que os exportadores de camarão do México devem analisar "novas formas de explorar os recursos da aquicultura".

México: Criadores de camarão sem cobertura de seguro para o primeiro ciclo de 2014

Criadores de camarão mexicanos geralmente começam a povoar seus viveiros em Abril, mas este ano, Agroasemex, a agência do governo federal que oferece seguro aos produtores, recusou-se a oferecer-lhes este serviço por causa das perdas causadas pelo vírus da Mancha Branca e pela Síndrome da Mortalidade Precoce em 2013. Além disso, as empresas internacionais de resseguros que compartilham o risco com Agroasemex, disseram que não ofereceriam cobertura para as seguradoras nacionais. Uma das consequências diretas da falta de cobertura é que os produtores de camarão não serão capazes de obter fundos para financiar seus cultivos.
Até 2012, as seguradoras mais conhecidas no México, Mapfre, General de Seguros e Proagro, ofereciam cobertura para criadores de camarão. No entento, deixaram de oferecer a cobertura de seguro a fazendas de camarão, por razões semelhantes às das Agroasemex.
Em 2013, um surto da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) afetou fazendas de camarão do México, atingindo cerca de 32.000 hectares dos 72.000 hectares de viveiros de camarão do país. As perdas foram estimadas em US $ 226 milhões.
Nesse contexto, os criadores de camarão enfrenatm uma situação muito difícil, o que pode levar a uma queda drástica na produção mexicana em 2014.

União Européia - Baixo consumo e comercialização conservadora persistirão na Europa até março, afirma relatório da indústria.

Indicadores de mercado para o início de 2014 mostram que ainda há uma fraca demanda e baixos estoques de camarão nos mercados tradicionais do Japão, Estados Unidos e Europa, de acordo com o último relatório Globefish.

Este documento informa que a temporada de baixa produção continua na Ásia, mantendo os preços de camarão altos e estáveis ao longo da cadeia de fornecimento. A Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), que atingiu o setor fortemente em 2013, parece estar sob controle nos países afetados na Ásia, mas espera-se que o fornecimento de camarão seja sazonalmente baixo até março ou abril.

Em 2013, a EMS devastou o setor da carcinicultura da Tailândia em particular.

Como resultado, os seus produtores este ano reduziram as densidades de povoamento para tentar evitar novas ocorrências da doença.

Adicionalmente, devido ao clima frio, os criadores de camarão na Índia postergaram o povoamento dos viveiros e, como resultado desses dois fatores, uma oferta de camarão significativa de qualquer uma dessas duas fontes é improvável de ocorrer antes de maio, afirmou a Globefish.

Nesse meio tempo, o baixo consumo e a comercialização conservadora irão persistir na Europa até março, com preços dificilmente baixando antes de Abril, disse o relatório.

A Feira de Frutos do Mar de Bruxelas em Maio vai ser um bom indicador para avaliar qualquer revitalização do mercado europeu do camarão, acrescenta o relatório.

A forte demanda por camarão nos mercados do Leste Asiático, devido à celebração do Ano Novo Lunar, em fevereiro, e a situação de baixa oferta nos países produtores de camarão, vão manter os preços firmes por ora, disse Globefish.

Comércio Mundial de Frutos do Mar Estabelece Novos Recordes

O comércio mundial de frutos do mar em franca expansão está gerando mais riqueza do que nunca, mas os países devem ajudar pequenos pescadores e aquicultores também se beneficiarem, declarou a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentos e Agricultura) na segunda quinzena de Fevereiro deste ano.

A produção pesqueira global da pesca de captura e da aquicultura deve estabelecer um novo recorde em 2013 ao atingir 160 milhões de toneladas, contra 157 milhões de toneladas no ano anterior, enquanto as exportações atingirãoo valor de US$136 bilhões, de acordo com dados preliminares publicados pela FAO.

"Os números recordes do comércio internacional refletem o forte crescimento da produção aquícola e os preços elevados para algumas espécies como o salmão e camarão", afirmou Audun Lem, Chefe do Setor de Produtos, Comércio e Marketing da FAO. "Estes números são sustentados por uma firme demanda por produtos da pesca nos mercados mundiais."

A produção aquícola deve chegar a cerca de 67 milhões de toneladas em 2012 e projeções para 2013 apontam para uma produção de 70 milhões de

toneladas - 44 por cento da produção total da pesca e 49 por cento dos frutos do mar para consumo humano direto.
"A proporção da produção de pescado que está sendo comercializada internacionalmente é significativa, em torno de 37 por cento em 2013", informou Lem. "Isso faz do setor da pesca uma das indústrias mais globalizadas e dinâmicas na produção mundial de alimentos."

Apoio para pescadores e aquicultores de pequena escala

Os países em desenvolvimento continuam a desempenhar um papel importante no abastecimento do mercado mundial de frutos do mar, sendo responsável por 61 por cento de todas as exportações de frutos do mar em quantidade e 54 por cento em valor, em 2012. As receitas líquidas de exportação (exportações menos importações) destes países chegaram a US$ 35,3 bilhões, valor este superior ao de outros produtos agrícolas combinados incluindo arroz, carne, leite, açúcar e banana.
Mas os benefícios do comércio internacional não estão chegando até as comunidades de pesca artesanal e os pequenos produtores aquícolas, apesar de os pequenos pescadores e aquicultores constituírem cerca de 90 por cento da força de trabalho global do setor, afirmou a FAO.
A FAO está pedindo aos países para ajudar os pescadores e aquicultores de pequena escala, bem como os trabalhadores do setor - cerca de metade dos quais estar composta por mulheres - a superar uma série de barreiras, como a falta de poder de barganha e acesso ao crédito, as dificuldades em cumprir os regulamentos de acesso ao mercado e a fraca infraestrutura relacionada ao comércio dos seus produtos, de modo que eles possam acessar os mercados locais, globais e, especialmente, regionais.
"Existem grandes oportunidades nos mercados regionais no momento em que economias emergentes, como México, Brasil, Indonésia e Malásia, querem mais frutos do mar e estão olhando para seus vizinhos para suprir essa demanda", disse Lem. "Ao mesmo tempo, a demanda crescente está estimulando novos investimentos na produção aquícola local, inclusive na África."
Os países precisam disponibilizar para os pescadores e aquicultores de pequena escala acesso a financiamento, seguros e informações de mercado, investir em infraestrutura, fortalecer as organizações dos produtores e comerciantes, e garantir que as políticas nacionais não se esqueçam ou enfraqueçam o setor de pesca e aquicultura de pequena escala, de acordo com a FAO.

Usos para Subprodutos

Conforme maiores volumes de frutos do mar são processados para exportação, mais subprodutos, tais como cabeças, vísceras e espinhas dorsais podem, potencialmente, serem transformados em produtos de valor, também para o consumo humano, segundo a FAO.
"Temos de garantir que esses subprodutos não sejam desperdiçados não apenas do ponto de vista econômico, mas também do nutricional," Lem destacou. "Subprodutos, muitas vezes têm um valor nutricional maior do que os filés, particularmente em termos de ácidos graxos, vitaminas e minerais essenciais, e podem constituir um excelente meio de combater as deficiências de micronutrientes em países em desenvolvimento."

Novos mercados para os subprodutos já estão se abrindo, como, por exemplo, a crescente demanda por cabeças de peixe em alguns mercados asiáticos e africanos. Também existe o potencial para usar cabeças e espinhas de peixe para atender a crescente demanda global por óleo de peixe e suplementos minerais

Existe também o potencial da utilização de subprodutos para fazer a farinha de peixe e óleo de peixe usados em rações aquícolas e bovina, contribuindo indiretamente para a segurança alimentar, segundo a FAO.

Principais dados sobre o comércio internacional de frutos do mar

Espécies mais comercializadas no mercado internacional em 2013

Participação no comércio internacional

Camarão – 15 por cento
Salmão e truta – 14 por cento
Peixes Demersais (bacalhau, merluza, arinca e polaca) – 10 por cento
Atum – 9 por cento
Cefalópodes (polvo, lula e chocos) – 3 por cento
Farinha de peixe – 3 por cento
Óleo de peixe – 1 por cento

Os 3 principais países exportadores em 2013

China – US$19,6 bilhões
Noruega - US$10,4 bilhões
Tailândia - US$7,0 bilhões

Os 3 principais países importadores em 2013

Estados Unidos - US$19,0 bilhões
Japão - US$15,3 bilhões
China - US$8,0 bilhões

EUA: Porque é que há um aumento nos preços de camarão?***

Em 2012, a primeira demanda sazonal nos EUA começou após 04 de julho, conforme os compradores se davam conta que a produção, especialmente da Tailândia, não iria melhorar no 3º trimestre do ano. Pensa-se também que um artigo publicado em 12 de Julho no Wall Street Journal, intitulado "O camarão asiático está morrendo? por quê?", estimulou um aumento nas compras de camarão.

A escassez de matéria-prima devido à Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), na Tailândia, China e Vietnã, causou um déficit nesses países e forçou as plantas processadoras a competir umas com as outras para continuarem funcionando. Os fluxos comerciais mudaram, então não há apenas a movimentação de produtos para áreas de consumo como os EUA, Europa, Japão, e mais recentemente a China, mas, também, para as áreas produtoras, como Tailândia, Vietnã e China onde o camarão é importado como matéria-prima. Esta demanda global frenética do 4º trimestre de 2013 causou uma escalada nos preços.

No mercado atual dos EUA, se observa certo enfraquecimento do camarão da América Latina em meio a uma demanda estagnada, menor oferta de camarão da América Central e descontos para estimular a compra.

Parte desse enfraquecimento do mercado atual pode ser atribuída a uma possível acumulação de estoques pelos distribuidores para se protegerem

contra a escassez de camarão devido a EMS, como também a possível imposição de tarifas de importação que acabaram sendo vetadas. Agora, os compradores estão usando esses estoques e têm necessidades limitadas, particularmente devido à instabilidade do mercado.
O mercado de camarão tigre preto manteve-se estável devido a uma oferta limitada, com poucas perspectivas de melhorar no curto prazo.
A perspectiva para 2014 é mista, alguns antecipam um mercado mais fraco, com os altos preços incentivando o aumento da produção em nível mundial, aumentando a oferta, e, finalmente, baixando os preços. No entanto, pode ser difícil a situação da oferta mudar durante os dois primeiros trimestres de 2014. Existia também a preocupação de que os atuais preços altos poderiam levar os estoques a serem transferidos para o primeiro trimestre de 2014, e mais além. Este cenário depende de como esse aumento de preços vai ser transferido para o consumidor no varejo e a reação dele a qualquer aumento de preço em potencial. No entanto, qualquer perspectiva do mercado é obscurecida pelo espectro da EMS, como também pode ser distorcida pela evolução da demanda global.
*****(tradução de artigo escrito por Paul Brown Jr. Presidente de Urner Barry)**

EUA: varejistas satisfeitos com o aumento das vendas de camarão em Dezembro

Os importadores de camarão dos EUA demonstraram otimismo em janeiro de 2014, aparentemente baseado no aumento das vendas de camarão no varejo em Dezembro.
Os feriados de fim de ano são um importante período de vendas para o camarão. Analisando os dados semanais de promoção no varejo a partir do banco de dados de varejo da Urner Barry, surge uma história notável em relação ao camarão.
Em 2013, os varejistas iniciaram o mês de Dezembro extremamente cautelosos, com o número de promoções de camarão diminuindo 73% até 3 de Dezembro em relação a 2012.
Logo em seguida, nas próximas duas semanas, as promoções aumentaram para 60% do nível de 2012, e depois para 80%, chegando na última semana do ano a 91% do nível de 2012.
Durante este período, o aumento de preços nos principais itens variou de 14% a 22%.
O que os números parecem estar dizendo é que, conforme o mês avançava, os varejistas estavam cada vez mais confiantes nas vendas de camarão, e rapidamente aumentaram suas atividades promocionais, apesar do fato de estarem vendendo camarão a um preço muito mais elevado.
Em 2012, as promoções atingiram seu auge em meados de dezembro e diminuíram ao longo das próximas duas semanas. Em 2013, as promoções continuaram crescendo semana após semana até o feriado de Ano Novo.
No entanto, isso não significa que as vendas totais de camarão aumentaram. Dados do 4º trimestre de 2013 mostram que a categoria de commodities camarão teve uma queda de 14% em unidades vendidas, porém com um aumento de 18% dos preços médios.
Os dados das promoções não revelam que as vendas de camarão aumentaram, mas sim que os varejistas foram bastante cautelosos na

administração de seus estoques. Parece que eles se tornaram mais confiantes e menos cautelosos conforme o mês de dezembro progredia.
Algumas pessoas na indústria têm sugerido uma visão alternativa: os varejistas correram para despejar seus estoques porque viram o movimento de vendas lento e não queriam mantê-los. De qualquer forma, a situação deve ficar mais clara com as vendas do período de Quaresma. Se os estoques estiverem sendo bem administrados, isso significará que a aceitação de camarão pelo mercado permanecerá num bom ritmo. Se os estoques aumentarem muito devido à resistência dos consumidores aos aumentos de preços, poderá haver um realinhamento do mercado na primavera (outono brasileiro).
Administrar com sucesso esses estoques durante o período das festas de fim de ano foi um desenvolvimento extremamente positivo e dá suporte à ideia de que os consumidores norte-americanos vão realmente continuar comprando camarão mesmo quando os preços sobem. Isso significa que eles serão concorrentes de peso para outros países, como a China, e darão suporte para compras de camarão pelos importadores dos Estados Unidos se o fornecimento de camarão permanecer restrito.
Depois de um ano muito difícil em 2013, esse tipo de comportamento do comprador é um sinal bastante animador.

EUA - PREÇO DE CAMARÃO JANEIRO - FEVEREIRO 2014
CAMARÃO DE CULTIVO CONGELADO, SEM CABEÇA, COM CASCA
ORIGEM AMÉRICA CENTRAL E DO SUL

Classificação		Preço	Preço	Aumento +	Mudança
por libra		31.01.14	28.02.14	Redução -	em %
21/25		$ 8,00	$ 7,85	$ -0,15	-1,9%
26/30		$ 7,20	$ 6,85	$ -0,35	-4,9%
31/35		$ 6,15	$ 5,95	$ -0,20	-3,3%
36/40		$ 5,70	$ 5,60	$ -0,10	-1,8%
41/50		$ 5,35	$ 5,35	$ -	0,0%
51/60		$ 5,15	$ 5,25	$ 0,10	1,9%
61/70		$ 5,00	$ 5,15	$ 0,15	3,0%
71/90		$ 4,50	$ 4,75	$ 0,25	5,6%
91/110		$ 3,90	$ 4,10	$ 0,20	5,1%

Fonte: Urner Barry – Preços posto armazém (ex-warehouse) em Nova Iorque. Preços em dólares por libra conforme informados por importadores e corretores na região metropolitana de Nova Iorque.

Testes de laboratório identificam tratamento eficaz contra o patógeno da EMS

Testes realizados em Fevereiro deste ano voltaram a confirmar os resultados de dois outros ensaios que demonstram que a tecnologia patenteada de manejo de água Silver Bullet Systems (SBS) é uma ferramenta promissora para a redução da contaminação por bactérias como a Vibrio parahaemolyticus, a cepa de bactéria que causa a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS).
Os primeiros resultados apareceram em Setembro de 2013 no laboratório do Dr. Donald Lightner, o mesmo cientista que primeiro identificou V.

parahaemolyticus como sendo a causa da EMS. O Dr. Lightner e sua equipe do Laboratório de Patologia de Aquicultura na Universidade do Arizona descobriram que SBS reduziu as populações de Vibrio parahaemolyticus patogênico, fortalecendo simultaneamente a sobrevivência do camarão a uma taxa de 90%.

Segundo o Dr. Lightner, a tecnologia utilizada parecia promissora uma vez que reduzia a carga bacteriana na água, destacando que continuava em aberto a questão de como os produtores iriam aplicar esta tecnologia.

Dois estudos posteriores e demonstrações de campo em laboratórios separados provaram que o sistema de tratamento de água SBS é bem sucedido na eliminação de altos níveis de Vibrio parahaemolyticus.

De acordo com um teste realizado em Fevereiro deste ano, SBS reduziu a presença do patógeno a zero num curto período de até uma hora, dependendo de sua prevalência no início do teste. Este teste foi realizado pela cientista Silvia Gomez e sua equipe do laboratório do Centro Federal de Pesquisa de Nutrição e Desenvolvimento (CIAD) em Hermosillo, México.

Isso confirmou não apenas os testes do Dr. Lightner, mas, também, os testes realizados pelo CIAD em Sinaloa, no México, em dezembro de 2013.

Esses resultados repetidos mostraram que o sistema de manejo de água SBS é bem sucedido na eliminação de altos níveis de V. parahaemolyticus, no controle do crescimento futuro das bactérias patogênicas e na promoção da sobrevivência do camarão.

O sistema SBS não usa produtos químicos tóxicos. O sistema condiciona o ambiente circundante por meio de um método de desinfecção altamente eficaz, reconhecido pela Agência Americana de Proteção Ambiental (EPA) chamado de Processo Avançado de Oxidação, mantendo um pequeno residual de peróxido de hidrogênio para uma duradoura ação biocida. Unidades do sistema SBS podem ser instaladas em menos de um dia

Fontes: Shrimp News International, Urner Barry, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Panorama Acuícola México, Intrafish, FAO, 2013/14.

(1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**

(2) **Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, Tendencias de Demandas e Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano I, Nº01, Fevereiro/2014.**

ABCC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

DIRETORIA

PRESIDENTE
Itamar de Paiva Rocha
VICE-PRESIDENTE
Cristiano Peixoto Maia
DIRETOR SECRETÁRIO
Emerson Barbosa
DIRETOR FINANCEIRO
José Bonifácio Teixeira
DIRETOR COMERCIAL
Livino José Silveira Soares Sales
DIRETOR TÉCNICO
Enox de Paiva Maia
DIRETOR INSUMOS
José Waldomiro Ribeiro Coutinho Filho

CONSELHO FISCAL
TITULARES
Solon Beltrão
Álvaro Acácio Filho

SUPLENTES:
Francisco Hélio de Castro Holanda Filho
Orígenes Monte Neto

Rua Valdir Targino, 3625 Bairro: Candelária , Natal / RN
CEP 59064-670- **Telefones** 84 3231 6291 - 3231 9786

E-mail/site
abccam@abccam.com.br
www.abccam.com.br